

Coro e Orquestra Gulbenkian

Hannu Lintu
Kirill Gerstein



07 + 08 nov 24

07 nov 24 QUINTA 20:00

08 nov 24 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Coro e Orquestra Gulbenkian

Hannu Lintu Maestro

Kirill Gerstein Piano

Inês Tavares Lopes Maestra do Coro Gulbenkian

Jean Sibelius

Sinfonia n.º 3, em Dó maior, op. 52

c. 30 min.

1. *Allegro moderato*
2. *Andantino con moto, quasi allegretto*
3. *Moderato – Allegro ma non tanto*

INTERVALO

Ferruccio Busoni

Concerto para Piano e Orquestra,
com Coro Masculino, em Dó maior, op. 39

c. 70 min.

1. *Prologo e Introito: Allegro, dolce e solenne*
2. *Pezzo giocoso: Vivacemente, ma senza fretta*
3. *Pezzo serio*
Introductio: Andante sostenuto
Prima pars: Andante, quasi adagio
Altera pars: Sommessamente
Ultima pars: a tempo
4. *All' Italiana, Tarantella: Vivace, in un tempo*
5. *Cantico: Largamente*

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 2h 15 min.

INTERVALO DE 20 MIN.

Jean Sibelius

(Hämeenlinna, 1865 – Järvenpää, 1957)

Sinfonia n.º 3, em Dó maior, op. 52

—

COMPOSIÇÃO 1904-1907

ESTREIA Helsínquia, 25 de setembro de 1907

DURAÇÃO c. 30 min

O programa deste concerto é constituído por duas obras escritas na primeira década do século XX, contendo as ambiguidades de uma época de profunda transformação nas artes. Os dois compositores contactaram entre si e desenvolveram uma profunda relação pessoal; contudo, as suas abordagens divergiram. Se a sinfonia ilustra a transformação estilística de Sibelius no sentido de depuração de elementos do Romantismo, o concerto é o culminar do processo criativo de Busoni.

Jean Sibelius foi uma figura cimeira da música finlandesa. As suas obras sinfónicas misturaram elementos do folclorismo romântico com novas tendências modernistas de forma a representar a Finlândia através do som. Na sua produção, as sinfonias obtiveram particular destaque e circulação. As primeiras referências à escrita da Sinfonia n.º 3 datam de 1904. Na época, Sibelius encontrava-se ocupado com outras obras, como o poema sinfónico *Luonnotar* e a oratória *Marjatta*, nunca terminada. Alguns materiais dessas peças foram incorporados na Sinfonia n.º 3, escrita ao longo de 1906 e terminada em 1907. A obra contrasta com as anteriores sinfonias, de forte inspiração romântica, numa linguagem mais sintética

e organicista. Sibelius afastou-se, igualmente, da monumentalidade característica de outras sinfonias escritas nessa época. A estreia deu-se a 25 de setembro de 1907, pela Sociedade Filarmónica de Helsínquia, sob a direção do compositor.

Derivando de alguns motivos primordiais, é um exercício de concisão e elaboração, afastando-se dos grandes gestos da expressividade romântica. O *Allegro moderato* remete para a forma sonata e materializa-se a partir de uma célula rítmica interpretada pelas cordas graves, uma ideia obsessiva que permeia o andamento e retornará noutros pontos da obra. A adição de pequenos motivos e a sobreposição dos sopros transportam a música para uma secção que retrata uma atmosfera campestre. O idílio luminoso e rústico da ruralidade finlandesa é sublinhado por melodias diatónicas de sabor popular. A textura torna-se mais densa e conduz a uma passagem dominada pela melodia e protagonizada pelos violoncelos. Essa ondulação é suportada por um acompanhamento esparso. Curtos motivos ambíguos emergem, conduzindo o andamento ao desenvolvimento. Este é lançado com a célula inicial da obra e os timbres escuros e a instabilidade marcam a secção. O crescendo maciço conduz a uma luminosidade solene que prepara a reexposição intensa e expressiva, com o retorno do material primordial. Uma coda lenta, vertical e solene, protagonizada pelos instrumentos de metal, leva o andamento ao término. O *Andantino con moto, quasi allegretto* tem início com uma atmosfera misteriosa, que dá lugar a uma melodia luminosa de sabor tradicional.

Esta domina o andamento e reaparece entre episódios contrastantes. A sinfonia termina com um andamento bipartido que condensa o *scherzo* e o final. Uma introdução lenta e ambígua utiliza fragmentos de materiais apresentados em andamentos anteriores. A materialização e adensamento progressivo da textura conduzem ao final, uma coda baseada em variações de elementos da última secção do primeiro andamento, num longo processo de transformação motivica.

Ferruccio Busoni

(Empoli, 1866 – Berlim, 1924)

Concerto para Piano e Orquestra,
com Coro Masculino, em Dó maior,
op. 39

—

COMPOSIÇÃO 1904

ESTREIA Berlim, 10 de novembro de 1904

DURAÇÃO c. 70 min.

No centenário da morte de Ferruccio Busoni, assinala-se o percurso idiossincrático deste compositor, que marcou o século XX. Compositor, professor, pianista e teórico musical, deixou um legado nessas áreas. Nascido em Empoli, na Itália, a sua fama de menino-prodígio permitiu-lhe estudar no Conservatório de Viena e apresentar-se em concerto desde cedo. Após esse período de formação, fixou-se em Helsínquia, então Helsingfors, para lecionar piano no Instituto de Música dessa cidade. Nesse breve período, tornou-se amigo de Sibelius (que pode ter conhecido quando o finlandês se encontrava

no Império Alemão) e estabeleceu uma forte e duradoura relação. O impacto de Busoni em Sibelius foi profundo e os seus encontros frequentes prolongaram-se. Nessa altura, o italiano começou a preparar as suas edições de obras de J. S. Bach, que marcaram a visão que se tinha da música desse compositor no início do século XX. Posteriormente, Busoni dedicou-se às digressões, que lhe deixaram pouco tempo para a composição. Assim, aproveitava as interrupções dos périplos europeus e americanos para escrever. O Concerto para Piano e Orquestra, op. 39, é uma obra ímpar da literatura para o instrumento. Fundindo monumentalidade e virtuosismo, afasta-se da forma tradicional, pois contém cinco andamentos e inclui um coro masculino no último. Escrita em 1904, a obra foi estreada em Berlim a 10 de novembro de 1904, com o compositor como solista e a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Karl Muck. Começa com um prólogo solene, misterioso e de atmosfera enigmática, interpretado pelo *tutti* da orquestra. O agrupamento apresenta três temas, tensos e carregados de *pathos*. O pianista faz uma entrada heroica, elaborando os elementos de um novo tema em acordes densos que atravessam o teclado. Dois temas, aparentados com os previamente apresentados pela orquestra, são dominados pelo solista até às intervenções esparsas do agrupamento. A tensão cresce numa secção com carácter de desenvolvimento que desemboca em passagens delicadas e solenes. A leveza movimentada de *Pezzo giocoso* assenta num ritmo principal, sobre o qual são apresentadas duas melodias contrastantes. Após a introdução,

Busoni alterna *scherzi* e *trios* que misturam longas linhas melódicas com elementos percussivos. A alternância entre orquestra e solista sublinha o encontro de forças sob o espírito do estilo concertante. Danças, melodias de sabor tradicional, rusticidade, fanfarras, ambiguidade tonal e modalismo orientalizante são alguns dos elementos que Busoni integra num andamento de caráter leve.

A complexidade de *Pezzo serioso* sobressai nesta obra ímpar numa síntese entre lirismo e tragédia. Recorrendo a grande quantidade e diversidade temática, o andamento começa com um baixo *ostinato* que apoia um recitativo. A angularidade misteriosa e cromática materializa-se, progressivamente, na primeira parte do andamento. O lirismo *cantabile* reminescente da ópera italiana domina uma secção em que o piano se foca na subtilidade dos seus timbres cristalinos. Segue-se uma longa segunda parte assente no ritmo repetitivo e em materiais de caráter dançável, cujo virtuosismo exigente conduz o concerto a um clímax em textura de marcha. A última secção do andamento é um retorno à calma, liderado pelo piano; o estatismo e a repetição centrados no registo grave até ao final brilhante. *All' Italiana* encarna o excesso de uma tarantela italiana, com os seus rodopios estonteantes. O brilho animado, a rusticidade, e as tipologias militares apoiam o piano até uma passagem central misteriosa e *cantabile*. Seguidamente, regressa a textura de dança, acelerada caricaturalmente de forma a evocar os finais da ópera cómica italiana dos séculos anteriores. Atravessando texturas de marcha e canção popular, a tarantela obsessiva regressa, conduzindo à cadência final do solista.

Cantico inclui um coro masculino que interpreta *Hino a Alá*, da peça teatral incompleta *Aladino*, escrita pelo poeta romântico dinamarquês Adam Oehlenschläger. O apelo universal ao divino atravessa o poema, que contrapõe opostos numa síntese que evoca a filosofia hegeliana. A indefinição misteriosa introduz o andamento, num episódio grave e escuro que prepara a entrada do coro masculino. Essa atmosfera evoca a música da Igreja Ortodoxa e contribui para contextualizar o poema. Essas ressonâncias de hino dão lugar a uma passagem de orquestração leve, pontuada pelos instrumentos de bocal e pela percussão. O caráter meditativo é interrompido pela intromissão do piano, com figurações virtuosísticas que alternam percussividade com arpejos num percurso sinuoso que leva ao final deste monumental concerto, uma dialética sonora sem síntese final.

NOTAS DE JOÃO SILVA

Hannu Lintu

O maestro finlandês Hannu Lintu é o atual Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Em paralelo, prossegue o seu trajeto como Maestro Principal da Ópera e Ballet Nacionais da Finlândia. Na temporada 2023/24, foi anunciada uma futura parceria artística com a Orquestra Sinfônica de Lahti, com início no outono de 2025.

Os compromissos do maestro em 2024/25 incluem a sua estreia no Festival de Bergen (*Oedipe* de Enesco), bem como regressos à Sinfônica de Chicago, à Sinfônica da BBC, à Sinfônica da Rádio Finlandesa, à Filarmônica de Londres, à Sinfônica de St. Louis e à Sinfônica de Oregon.

Nos últimos anos dirigiu, entre outras orquestras, a Filarmônica de Nova Iorque, a Filarmônica de Berlim, a Orquestra de Cleveland, a Sinfônica da Rádio da Baviera, a Orquestra Nacional da Radio France, a Sinfônica de Boston, a Sinfônica da Rádio Sueca, a Deutsches Symphonie-Orchester Berlin, a Radio Filharmonisch Orkest, a Sinfônica de Atlanta, a Orquestra do Konzerthaus de Berlim, a Orquestra de Câmara de Lausanne e a Sinfônica de Montreal, bem como solistas como Gil Shaham, Kirill Gerstein, Daniil Trifonov ou Sergei Babayan.

Para além das grandes obras sinfônicas, dirige regularmente repertório de ópera. Neste domínio, os destaques recentes incluem *O Navio Fantasma* de Wagner, na Ópera de Paris, e *Pelléas et Mélisande* de Debussy, na Ópera Estadual da Baviera, bem como várias produções para a Ópera e Ballet Nacionais da Finlândia, incluindo o ciclo *O Anel do Nibelungo* de Wagner, *Dialogues des Carmélites* de Poulenc, *Don Giovanni* de Mozart, *Turandot* de Puccini, *Salome* de R. Strauss, *Billy Budd* de Britten, e uma versão coreografada da *Messa da Requiem* de Verdi.

Hannu Lintu gravou para as editoras Ondine, Bis, Naxos, Avie e Hyperion. Recebeu vários prémios, incluindo dois ICMA para os Concertos para Violino de Béla Bartók, com Christian Tetzlaff, e para a gravação de obras de Sibelius, com Anne Sofie von Otter. Estas duas gravações, bem como *Kaivos*, de E. Rautavaara e os Concertos para Violino de Sibelius e de T. Adès, com Augustin Hadelich e a Royal Liverpool Orchestra, foram nomeados para os prémios *Gramophone* e *Grammy*.

Hannu Lintu estudou violoncelo e piano na Academia Sibelius, em Helsínquia, instituição onde mais tarde se formou em direção de orquestra com Jorma Panula. Estudou também com Myung-Whun Chung na Accademia Musicale Chigiana, em Siena. Em 1994 venceu o Concurso Nórdico de Direção de Orquestra, em Bergen.

Kirill Gerstein

O fascínio pela descoberta musical, a imaginação e o virtuosismo estabeleceram Kirill Gerstein como um dos intérpretes mais prolíficos e empolgantes da atualidade. Como pianista, curador, educador e colaborador artístico, a sua exploração de um vasto repertório – desde suítes barrocas e concertos clássicos a criações contemporâneas e jazz – alimentou relações com muitas das principais orquestras mundiais, bem como maestros, instrumentistas, cantores, compositores, festivais, editoras e plataformas de media. Recentemente, foi Artista em Residência na Orquestra Sinfónica da Rádio da Baviera e no Festival d'Aix-en-Provence, Artista em Destaque da Sinfónica de Londres e curador do ciclo de concertos *Busoni and his World* no Wigmore Hall. Juntamente com Kirill Petrenko e a Filarmónica de Berlim, colaborou num álbum comemorativo dos 150 anos do nascimento de Sergei Rachmaninov. A primeira gravação do *Concerto para Piano e Orquestra* de Thomas Adès, com a Sinfónica de Boston, sob a direção do compositor, foi nomeada para três prémios *Grammy* e recebeu o prémio *Gramophone* de 2020. Gravou também recentemente o *Concerto para Piano* de Thomas Larcher, com a Filarmónica de Bergen e Ed Gardner, para a etiqueta ECM. Os destaques da presente temporada incluem: a interpretação de *Des canyons aux étoiles...* de Messiaen, no concerto de encerramento do Festival de Música de Berlim, com Sir Simon Rattle e a Karajan Academy; o *Concerto de Câmara* de Alban Berg, com Ilya Gringolts, Heinz Holliger e a Orquestra de Câmara da Europa; o *Concerto para Piano*, op. 39, de Busoni, com a Filarmónica de Berlim, a Orquestra Nacional de França, a Sinfónica da BBC e a Orquestra Gulbenkian; o *Concerto para Piano n.º 3* de Rachmaninov, com Santtu-Matias Rouvali e a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão; regressos ao Japão e à Coreia do Sul (*Concerto para Piano n.º 2* de Brahms); os dois *Concertos para Piano*

de Chostakovitch, com a Staatskapelle Dresden e Marie Jacquot; e recitais em Nova Iorque, Viena, Berlim e Londres.

Kirill Gerstein nasceu em 1979, em Voronej, na Rússia. Estudou repertório clássico e jazz e, em 1993, mudou-se para Boston, nos EUA, onde se tornou no mais jovem aluno a ingressar no Berklee College of Music. Aos 16 anos diplomou-se pela Manhattan School of Music, seguindo-se estudos de aperfeiçoamento com Dmitri Bashkirov, em Madrid, e Ferenc Rados, em Budapeste. Em 2001 venceu o Concurso Arthur Rubinstein e em 2002 o Gilmore Artist Award. Em 2010 foi distinguido com o Avery Fisher Career Grant e o Gilmore Artist Award. Kirill Gerstein é professor de piano na Hanns Eisler Hochschule de Berlim e na Kronberg Academy. Ensina também nas academias do Festival de Verbier e IMS Prussia Cove. Em 2021, a Manhattan School of Music concedeu-lhe um Doutorado Honorário em Música.

Coro Gulbenkian

Fundado em 1964, o Coro Gulbenkian conta presentemente com uma formação sinfónica de cerca de cem cantores. Pode atuar em grupos vocais mais reduzidos, apresentando-se tanto *a cappella* como em colaboração com a Orquestra Gulbenkian ou com outros agrupamentos para a interpretação das grandes obras. No domínio da música contemporânea, tem apresentado, frequentemente em estreia absoluta, inúmeras obras de compositores portugueses e estrangeiros. Tem colaborado regularmente com prestigiadas orquestras, entre as quais a Philharmonia Orchestra de Londres, a Freiburg Barockorchester, a Orquestra do Século XVIII, a Filarmónica de Berlim, a Sinfónica de Baden-Baden, a Sinfónica de Viena, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Orquestra Nacional de Lyon ou a Orquestra de Paris.

O Coro Gulbenkian participou em importantes festivais internacionais, tais como: Festival Eurotop (Amesterdão), Festival Veneto (Pádua e Verona), City of London Festival, Hong Kong Arts Festival, Festival Internacional de Música de Macau, ou Festival d'Aix-en-Provence.

A discografia do Coro Gulbenkian está representada nas editoras Philips, Archiv / Deutsche Grammophon, Erato, Cascavelle, Musifrance, FNAC Music e Aria Music, tendo ao longo dos anos registado um repertório diversificado, com particular incidência na música portuguesa dos séculos XVI a XX. Algumas destas gravações receberam prestigiados prémios internacionais. Entre 1969 e 2020, Michel Corboz foi o Maestro Titular do Coro Gulbenkian. Martina Batič é a atual Maestra Titular, Inês Tavares Lopes é maestra adjunta e Jorge Matta é consultor artístico.

Coro Gulbenkian

TENORES

Alberto Villas-Boas
Aníbal Coutinho
António Gonçalves
Artur Afonso
Bruno Sales
Dinis Rodrigues
Francisco Cortes
Gerson Coelho
Jaime Bacharel
João Barros
Jorge Leiria
Pedro Miguel
Pedro Rodrigues
Rui Aleixo
Rui Miranda
Simão Pourbaix

BAIXOS

Afonso Moreira
Alexandre Gomes
Diogo Gonçalves
Frederico Paes
Gonçalo Freitas
Henrique Coelho
Hugo Wever
João Costa
João Líbano Monteiro
João Luís Ferreira
João Silva
Lucas Mandillo
Luís Godinho
Mário Almeida
Martim Líbano Monteiro
Miguel Carvalho
Miguel Jesus
Nuno Gonçalo Fonseca
Nuno Rodrigues
Pedro Casanova
Pedro Morgado
Rui Bôrras
Rui Gonçalo
Tiago Batista
Tomé Azevedo

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Inês Rosário
Marta Ferreira de Andrade
Inês Nunes
Joaquina Santos

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrinx, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian.

PRIMEIROS VIOLINOS

Erik Heide CONCERTINO*
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR
Alessandro di Marco 2º CONCERTINO AUXILIAR
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Maria José Laginha
Otto da Casa de Pereira
Piotr Rachwal
Matilde Araújo
Catarina Ferreira
Rui Cristão
Ana Sofia Faria*

SEGUNDOS VIOLINOS

Anna Paliwoda 1º SOLISTA
Zachary Spontak 1º SOLISTA
Jorge Teixeira 2º SOLISTA
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Margarida Queirós
Camille Bughin
Francisca Fins
Nelson Nogueira
Miguel Simões
Asilkan Pargana
Catarina Resende
Sandra Escovar*
Miguel Gomes*
Maria João Santos*

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
João Tiago Dinis 2º SOLISTA
Nuno Soares
Sara Moreira
Micaela Miranda
Raquel Noemi
Márcia Marques
Sara Farinha
Bárbara Ferreira

VIOLONCELOS

Martin Henneken 1º SOLISTA

Gonçalo Lélis 1º SOLISTA

Raquel Reis 2º SOLISTA

Jeremy Lake

João Valpaços

Hugo Paiva

Maria Leonor Moniz

Pedro Fernandes

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA

Domingos Ribeiro 1º SOLISTA

Manuel Rego 2º SOLISTA

Marine Triolet

Miguel Menezes

Diogo Pereira

Vanessa Lima*

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA

Sónia Pais 1º SOLISTA

Amalia Tortajada 2º SOLISTA

Natália Monteiro 2º SOLISTA*

Mafalda Carvalho 2º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA

Nelson Alves 1º SOLISTA

Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA

CORNE INGLÉS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA

Telmo Costa 1º SOLISTA

José Maria Mosqueda 2º SOLISTA

CLARINETE BAIXO

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA

Vera Dias 1º SOLISTA

Raquel Saraiva 2º SOLISTA

CONTRAFAGOTE

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA

Kenneth Best 1º SOLISTA

Pedro Fernandes 2º SOLISTA

Antonia Chandler 2º SOLISTA

Rodrigo Carreira 2º SOLISTA*

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA

José Pedro Pereira 2º SOLISTA

Paulo Carmo 2º SOLISTA*

Jorge Pereira 2º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA

Rui Fernandes 2º SOLISTA

Thierry Redondo 2º SOLISTA

TROMBONE BAIXO

TUBAS

Amilcar Gameiro 1º SOLISTA

Xavier Novo 2º SOLISTA*

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins

Marta Ferreira de Andrade

Pedro Canhoto

Fábio Cachão

Inês Nunes

11 nov 24

SEGUNDA 20:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Solistas da Orquestra Gulbenkian

Zachary Spontak Violino
Nuno Soares Viola
Raquel Reis Violoncelo
Manuel Rego Contrabaixo
Telmo Costa Clarinete
Raquel Saraiva Fagote
Antonia Chandler Trompa

Ludwig van Beethoven
Richard Strauss



SOLISTAS DA ORQUESTRAS GULBENKIAN © JORGE CARMONA

14 nov 24
15 nov 24

QUINTA 20:00 / SEXTA 19:00
GRANDE AUDITÓRIO

O Lago dos Cisnes

Orquestra Gulbenkian
Hannu Lintu Maestro
Alexander Malofeev Piano

Schnittke, Tchaikovsky, Gubaidulina



ALEXANDER MALOFEV © DR

06 dezembro

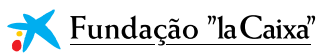
SEXTA, 19:00 — M/6

A Sagração da Primavera

Livestream gratuito

**Orquestra
Gulbenkian**

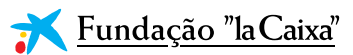
A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos *a cultura* para *melhorar* *a sociedade*



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

